



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)
Disciplina	1093/I - ANTROPOLOGIA CULTURAL
Turma	FLI/I

Carga Horária: 34

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Antropologia como ciência. As concepções antropológicas do desenvolvimento da sociedade humana. Relações étnico-raciais. A cultura Afro-Brasileira. Os povos indígenas. Multiculturalidade e pluralidade étnica no Brasil. Relações étnico-sociais positivas. Abordagens antropológicas do meio rural. A cultura do homem rural.

A partir de 2015:

Antropologia como ciência. As concepções antropológicas do desenvolvimento da sociedade humana. Educação em direitos humanos. Relações étnico-raciais. A cultura Afro-Brasileira. Os povos indígenas. Multiculturalidade e pluralidade étnica no Brasil. Relações étnico-sociais positivas. Abordagens antropológicas do meio rural. A cultura do homem rural. Educação em direitos humanos.

I. Objetivos

- Permitir que os alunos compreendam o contexto e desenvolvimento da Antropologia como ciência, a partir da reconstrução da evolução histórica da Antropologia Cultural por meio de seus principais autores e obras.
- Abordar os problemas sociais que marcam e definem a sociedade brasileira, com particular ênfase à questão étnico-racial, bem como as diferentes características que permeiam a questão rural e ecológica.

II. Programa

Unidade 1 – Introdução à Antropologia Cultural

- Contexto e surgimento
- Conceito(s) de cultura

Unidade 2 – As Escolas Antropológicas

- Evolucionismo Social
- Difusionismo
- Culturalismo
- Escola Francesa
- Estruturalismo
- Antropologia Interpretativa
- Crise paradigmática e Antropologia Contemporânea

Unidade 3 – Antropologia e Problemas Sociais

- Questão étnico-racial
- Questão rural
- Questão ambiental

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, leituras de textos, debates, dinâmicas de grupo, fichamentos, análise de filmes e seminários.

IV. Formas de Avaliação

Uma atividade avaliativa individual valendo 6 pontos e uma atividade em grupo valendo 4 pontos, cuja soma compõe a nota final. Será disponibilizada atividade de recuperação de rendimento no final do período letivo para os alunos que precisarem.

V. Bibliografia

Básica

- ABRAMOVAY, R. Paradigma do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1998.
- BENEDICT, R. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CASTRO, C. Textos básicos de Antropologia: cem anos de tradição. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- DAMATTA, R. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GRAEBER, D; WENGROW, D. O despertar de tudo: uma nova história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- INGOLD, T. O que é um animal? Tradução: Gláucia Silva e Rosane Prado. Antropolítica Niterói, n. 22, 1. p. 129-150.
- MARTINS, J. S. Cativo da terra. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.
- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.
- WANDERLEI, M. N. B. O campesinato brasileiro: uma história de resistência, Revista de Economia e Sociologia Rural, vol. 52, supl. 1, 2015. p. S025-S044.

Complementar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)
Disciplina	1093/I - ANTROPOLOGIA CULTURAL
Turma	FLI/I

Carga Horária: 34

PLANO DE ENSINO

- BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- CARDOSO, R. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- CASTRO, C. (org.) Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- DAMATTA, R. O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 23-35.
- ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Global, 1984.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- FREYRE, G. Casa-grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- LATOUR, B. Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: 34, 1994.
- LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. São Paulo: Vozes, 1982.
- _____. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 2008.
- MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MARQUES, L. Capitalismo e colapso ambiental. 3 ed. Campinas: Unicamp, 2018.
- MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. 3º Seminário Nacional – Relações Raciais e Educação, PENESB-RJ, 2003, p. 1-17.
- SAHLINS, M. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção" (parte I). Mana, vol. 3, n. 1, 1997.
- _____. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção" (parte II). Mana, vol. 3, n. 2, 1997.
- URIZARTE, U. M. O que é fazer etnografia para os antropólogos, Ponto Urbe [Online], 11, 2012. p. 1-13.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 12
Data: 03/11/2022